



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVIENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde
Comunicação Oral

MEMÓRIAS DO CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA – OPAS/OMS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA DAS AMÉRICAS¹

Dayse Carias Bersot, Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS
bersot@gmail.com

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima, UNIGRANRIO
jacapili.jl@gmail.com

Resumo: Este trabalho é parte de uma Dissertação de Mestrado e apresenta a história e as memórias do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOSA - OPAS/OMS, um organismo internacional pertencente à Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde, que fica localizado na cidade de Duque de Caxias/RJ nas instalações de uma antiga fazenda no bairro de São Bento. PANAFTOSA possui um acervo documental que retrata a história, as memórias dos indivíduos que por lá passaram, a transformação e as descobertas científicas de uma época, que foram de suma importância para as áreas de Saúde Pública e Saúde Pública Veterinária não só do Brasil como para os países da Região das Américas, além de ser uma instituição de referência internacional no que diz respeito à pesquisa e ações sobre as doenças de origem animal que podem acometer a sociedade. A proposta deste estudo consiste em apresentar a trajetória histórica da instituição, além de realizar reflexões sobre as relações entre história e memória institucional. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos como fontes, parte dos documentos históricos pertencentes ao acervo da instituição, além do material encontrado nos arquivos administrativos. Como os documentos encontrados possuem caráter administrativo e em sua maioria estão fechados ao acesso público, optamos também por realizar uma busca no acervo histórico da Biblioteca Nacional, com o intuito de encontrar registros sobre o surgimento e acontecimentos relacionados à instituição. Realizadas as buscas encontramos algum material jornalístico, publicado pela imprensa da então capital do país, que trazia em suas matérias relatos sobre a instituição desde a criação, em 1950 até o ano de 1962 (último registro encontrado que trazia notícia sobre PANAFTOSA), além de vasta leitura teórica.

Palavras-chave: História. Memória. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa. PANAFTOSA. Saúde Pública Veterinária.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As organizações ocupam um espaço significativo na atualidade, influenciando e interferindo em vários aspectos da vida dos indivíduos. Elas desenvolvem suas atividades em ambientes complexos, permeados por ações e interações contínuas, que produzem novas ações e reações, obrigando que elas se (re) inventem para atingir seus objetivos globais/regionais/locais e para que possam acompanhar os processos de mudança e modernização que são constantes.

A complexificação da sociedade tem modificado a forma como as organizações se relacionam e se comunicam com os atores sociais, demandando mais transparência e uma postura de relacionamento diferenciado. Para Freitas (2000), é perceptível a perda de confiança dos cidadãos na credibilidade das empresas, do Estado e de outras instituições consagradas, o que evidencia a necessidade de promover uma comunicação que favoreça a criação do senso de pertencimento dos sujeitos, pois estes: [...] se encontram numa situação de fragilidade de identidade, de enfraquecimento de vínculos sociais diversos, de busca de sentido, de desorientação quanto ao presente e ao futuro e de carência de referenciais” (FREITAS, 2000, p. 57).

O senso de pertencimento e de proximidade pode ser conquistado através do desenvolvimento das ações de informação e comunicação permanentes, com enfoque na busca, recuperação e na valorização da Memória Institucional. Para Nassar (2007), “em um mundo em que é rapidamente banalizado pela massificação, pela utilização cotidiana, pelo excesso de exposição, uma diferenciação que nasce pela história de uma organização, é um atributo que poucos têm” (NASSAR, 2007, p. 186).

Tal interesse surge a partir de reflexões feitas por nós, membros da equipe do Centro de Gestão do Conhecimento e Informação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS (PANAFTOSA – OPAS/OMS), pois atendemos diariamente a demandas, tanto de pesquisadores e técnicos da instituição, como de vários centros de pesquisa de instituições nacionais e internacionais que buscam, através da biblioteca da instituição, por algum material sobre PANAFTOSA.

Dessa forma, por integrar o grupo de gestão do conhecimento e informação da instituição foi possível alargar nossa experiência, vivenciar novos desafios em atividades que nos proporcionaram uma maior aproximação com atividades e projetos, que a cada dia, sinalizavam para a necessidade de se resguardar as memórias e histórias existentes na instituição.

2 A HISTÓRIA DO CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA:

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS foi criado com a missão de cooperar com os países das Américas na organização, desenvolvimento e fortalecimento dos programas nacionais, regionais e internacionais de prevenção, controle e erradicação da Febre Aftosa. Passados os anos, a instituição também incorporou as suas atividades a prevenção, controle e eliminação das zoonoses, além de mais recentemente atuar nos temas, pesquisas e ações ligadas à inocuidade dos alimentos e toda a cadeia de produção de gênero alimentício, que vai desde o campo até a mesa do consumidor. Trabalhando nos temas que impactam a saúde humana e também a produção animal (proteína bovina, suína, equina, caprina, ovina, aves e peixes) para consumo.

Neste sentido, podemos destacar algumas atividades desenvolvidas por Panaftosa, que certificam e validam a instituição como referência internacional em pesquisas e trabalhos desenvolvidos nas áreas de Saúde Pública e Saúde Pública Veterinária. Atividades como: cooperação técnica internacional; manutenção e operação descentralizada de bases de dados informacionais, que apoiam as pesquisas internacionais dos países das Américas fornecendo dados e informações atualizadas sobre as doenças e surtos ocorridos nos países; a criação, implementação e certificação de bibliotecas virtuais temáticas, que disponibilizam conteúdo científico de referência para pesquisadores; a realização de trabalhos e atividades em equipes multidisciplinares (das áreas de saúde, veterinária, educação, informação e comunicação); a elaboração e distribuição de boletins especializados em inocuidade de alimentos, febre aftosa e zoonoses e por último e não menos importante, a manutenção e preservação do acervo bibliográfico e documental da instituição.

Com relação aos boletins, eles são distribuídos mensalmente para mais de três mil especialistas pertencentes a instituições diversas como: a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), além dos Ministérios de Saúde e de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, e Secretarias de Estado e Município dos países das Américas.

Passados os anos, o desenvolvimento das atividades realizadas pela instituição vem sofrendo um processo paulatino (nos últimos sete anos) de reestruturação e reposicionamento. Ações essas que resultaram de novas orientações políticas internacionais, como também, de um conjunto de evidências que apontavam para o “controle” da febre aftosa no continente, o

que sinalizava uma necessária mudança no foco temático da instituição e direcionava para a incorporação de novas atividades que não estivessem voltadas exclusivamente a febre aftosa.

Particularmente na área de gestão do conhecimento e informação, deu-se início a um processo de busca e organização da memória de Panaftosa. Memória essa, que reafirma por meio de seus documentos, informações e publicações a importância das atividades realizadas por uma instituição de mais de meio século de existência, que foi a precursora no campo da pesquisa e no combate a doença que causava inúmeros transtornos a saúde animal dos países da região das Américas.

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa foi criado no ano de 1951, a partir de um acordo bilateral entre o governo brasileiro e a Organização dos Estados Americanos (OEA) com o propósito de ser o primeiro e único centro especializado em Febre Aftosa na região das Américas. Localizado numa cidade da Baixada Fluminense, essa instituição ligada à saúde tem como responsabilidade atender às demandas e necessidades técnico-científicas de todos os países que conformam as Américas do Sul e do Norte.

Panaftosa, ao longo de mais de seis décadas de existência colaborou, desenvolveu e ainda segue atuante no desenvolvimento de ações, tecnologias e ciência para as atividades da área de Saúde Pública Veterinária que afetam diretamente a saúde, o meio ambiente, a economia e o desenvolvimento humano.

Como um dos marcos históricos mais importantes do Centro, no que diz respeito especificamente ao caso da febre aftosa, podemos destacar a criação, pelo laboratório de referência da instituição, da primeira vacina com adjuvante oleoso para o controle do vírus aftoso. Tal descoberta foi um marco no combate à doença no ano de 1961. Essa tecnologia foi propagada para diversos países das Américas. Além disso, como consequência da descoberta, Panaftosa pôde receber, em suas dependências, diversos profissionais e pesquisadores, oriundos de vários países, que vieram para a instituição em busca de novos conhecimentos, cursos, treinamentos e desenvolvimento de novas técnicas de laboratório, controle e produção de vacinas, tudo isso com o foco na erradicação da febre aftosa em seus países.

Neste sentido, como não perceber como desafio a busca pela valorização dessa organização, cuja importância social é pouco visibilizada? A conquista do senso de pertencimento e a valorização da memória nas instituições, tão claramente explicitado por Nassar, é uma contracultura da sociedade dos nossos dias.

O desconhecimento, por parte da população local (que vive no entorno da instituição) nos causou estranheza e produziu inquietações, fazendo surgir em nós um alerta para o cuidado fundamental que se deve dedicar à memória institucional como extensão necessária

para que se possa preservar para as futuras gerações toda a história construída ao longo de mais de 60 anos de existência da instituição.

3 HISTÓRIA E MEMÓRIA: IMPORTÂNCIA PARA O CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

Trabalhar com a memória institucional foi escolhido não só para relembrar os êxitos ocorridos no passado, mas principalmente, para servir como fonte de orientação para as ações vindouras. Memória das competências profissionais, memórias dos surtos de febre aftosa, memória das vitórias conseguidas, e até mesmo a memória dos equívocos cometidos.

Trata-se, portanto, da importância de lançar as bases de um amplo programa de recuperação, com vistas à preservação e promoção da história e memória da Saúde Pública Veterinária, que está contida nos registros de informação científica e tecnológica, em seus mais variados formatos, tipologias e conteúdos, que contam a história da instituição e dos desafios superados com relação às doenças de origem animal, com especial ênfase para a febre aftosa, que causou inúmeras perdas, durante décadas no continente sul-americano.

Tendo em vista todos os esforços realizados por Panaftosa em prol da saúde das populações e verificando na instituição um movimento que surge apontando para um novo olhar institucional, que foi iniciado a partir do ato de lembrar o que foi construído e desenvolvido no passado, usando todo o conhecimento gerado durante o período anterior, para fortalecer as ações presentes e futuras da instituição. Tal ação foi pensada com o intuito de proporcionar a segurança necessária, para que haja uma repetição das ações de sucesso ocorridas e/ou para que se possa apontar para novos caminhos e novas descobertas. Nesse momento foi percebida a importância da valorização da Memória em Ciência e Tecnologia existente em Panaftosa como forma de preservação dos conhecimentos gerados na instituição.

Nesse sentido, percebemos a memória como um lugar múltiplo, pois a memória pode estar guardada na prática, no saber fazer, no fazer diário e no fazer melhor; ou pode estar registrada em documentos, públicos e privados. A memória seria então o conhecimento descrito de como fazer as coisas ou a forma de se abordar os problemas e questões ocorridos (JACKSON, 2007). Mistura de conhecimento tácito e conhecimento codificado, a memória só se torna história quando apropriada pelo historiador.

O processo de coleta, organização e disponibilização da informação codificada é, assim, essencial para sua utilização nas mais variadas áreas do conhecimento, proporcionando a pesquisadores, tomadores de decisão e à sociedade em geral a possibilidade de refletir sobre o passado, aprender no presente e se preparar para o futuro, em um movimento contínuo de

produção de novos conhecimentos. Sendo assim, a memória de uma organização ou instituição pode ser definida como um sistema capaz de armazenar as coisas percebidas, experimentadas ou vividas para além da duração da ocorrência atual, e permitir recuperá-las posteriormente (LEHNER; MAIER, 2000).

Mostrar a história dos caminhos de Panaftosa tem um papel fundamental para o entendimento da ciência, trazendo a público e lembrando o que se construiu e produziu nas universidades e nos organismos de pesquisa, como Panaftosa - OPAS/OMS, organismos estes que possibilitam à sociedade uma maior participação através do acesso a seu conhecimento técnico-científico. A educação científica, principalmente para os jovens, abre a possibilidade também de um futuro mais promissor, preparando gerações para novos desafios. Neste sentido, a memória atua como fonte auxiliar no processo de aprendizagem.

A importância da memória, como agente de educação científica e como fonte de informação para o desenvolvimento da ciência, é muito clara no campo da saúde, especialmente no que diz respeito às epidemias. Aqui, as ações de saúde podem tanto ser preventivas (como o exemplo do surgimento das vacinas) como curativas (medicamentos). Mas o fato é que o agente de disseminação da doença (vírus) persiste na natureza, e tem sempre a possibilidade de se reinstalar na sociedade. Olhar para o passado é, então, fundamental para tomar decisões no presente e se prevenir melhor para o futuro.

O Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, por sua essência pesquisadora, contou e ainda conta com uma equipe de pesquisadores que produziu e ainda produz um farto material acadêmico-científico. O período entre as décadas de 70 até final da década de 90 compreende os anos de efervescência na produção de trabalhos científicos publicados nas mais renomadas revistas especializadas em saúde humana e animal, além das contribuições em publicações acadêmicas, eventos científicos, trabalhos de cooperação em instituições e universidades (CENTRO PANAMERICANO DE FIEBRE AFTOSA, 2014).

Fazendo um recorte histórico, nos mais de vinte anos de intensa produção científica da instituição, podemos destacar, dentre os diversos profissionais que se debruçaram na escrita de trabalhos acadêmicos de Panaftosa, alguns dos técnicos como: Dr. Albino Alonso, Dr. Roberto Goic, Dr. Hans Bahnemann, Dra. Ingrid Bergman, Dr. Raul Casas, Dr. Vicente Astudillo e etc. Estes, dentre tantos outros atuaram na instituição registrando cientificamente o que foi desenvolvido e realizado (CENTRO PANAMERICANO DE FIEBRE AFTOSA, 2014, p. 46).

Dentre os registros encontrados no acervo da instituição (Conferência Nacional de Febre Aftosa, 1950), verificamos não apenas as descobertas científicas realizadas pelos

pesquisadores de Panaftosa, mas também as ações e mobilizações no combate aos surtos das doenças de origem animal, que assolavam os rebanhos dos países das Américas, e que no caso de Panaftosa, a febre aftosa foi à doença que mais impactou a produção animal bovina, principal fonte de proteína da mesa dos cidadãos na década 1950 (período em que a instituição chegava ao Brasil).

Percebemos que de certa forma, esses documentos nos permitiram visualizar que a atuação da Instituição uniu pesquisa e ação, que o desenvolvimento de técnicas laboratoriais em conjunto com o ato empírico de controle da febre aftosa nos rebanhos gerou para a instituição produtos e conhecimentos inovadores para a época. Todavia, apesar de encontrarmos estes feitos registrados na documentação pertencente aos arquivos institucionais, não observamos nenhum registro escrito com a intenção primordial de apresentar as memórias e a história da Instituição para a sociedade. Daí nossa intenção em preencher esta lacuna.

Partindo-se do pressuposto que a preservação da Memória Institucional é um meio eficaz de garantia para as gerações futuras de informação estratégica, fundamental importante para a gestão e planejamento organizacional, além de atuar como suporte para as tomadas de decisões no âmbito institucional, e que possibilitam também a inovação e a produção de novos conhecimentos, com fins de consolidação de uma identidade. Foi com base nestas reflexões, que a ideia deste trabalho foi construída, visando apresentar a trajetória histórica do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, assim como a história das instituições que fizeram parte de sua criação.

Neste sentido, a escrita de um artigo sobre a História e Memória de uma instituição necessita de um trabalho sistemático de busca, recuperação e leitura do material encontrado na organização; além de inúmeras leituras e reflexões dos pesquisadores que se debruçaram sobre essas áreas do conhecimento.

Buscamos na literatura, fontes que apresentassem pesquisas e reflexões sobre história, memória, saúde e instituições de saúde para a fundamentação teórica. Como resultado do levantamento bibliográfico, encontramos os autores descritos abaixo que apresentaram em suas publicações, conhecimentos fundamentais para a estrutura e desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

Para estruturar esta pesquisa optamos por apresentar alguns trabalhos desenvolvidos sobre saúde e instituições de saúde e saúde pública dos pesquisadores: Dr. Moacyr Scliar, Dr. Marcos Cueto e Dr^a Nísia Trindade Lima. Objetivamos explicitar o papel das organizações em prol da Saúde, especificamente à contribuição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e

da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ainda fizemos um levantamento de pesquisas voltadas para as escritas sobre memória, história e patrimônio. Nesse momento, os textos e publicações dos autores: Pierre Nora, Jacques Le Goff, Néstor Canclini e Ecleia Bosi, nos foram apresentados e verificamos que os mesmos se enquadram perfeitamente na construção deste trabalho. Foi então, que chegamos à conclusão, que poderíamos abordar os aspectos históricos do período que antecedeu à criação de Panaftosa, momento em que também apresentaremos o que foi desenvolvido e registrado pela instituição, através dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores que atuaram no Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e que estão arquivados, fazendo parte do acervo histórico/documental para a área de saúde pública veterinária e mais especificamente para os avanços que foram realizados sobre a doença que originou o surgimento da instituição, a febre aftosa.

Acreditamos ser fundamental pensar sistematicamente em uma forma baseada nos princípios arquivísticos e biblioteconômicos como garantia de que o caráter histórico, probatório e de patrimônio documental seja garantido às gerações futuras e, que, de fato se consolide como material que represente a identidade institucional como representado nas falas de Pierre Nora (1984), onde diz que “podemos perceber museus, institutos históricos, casas de cultura, monumentos, entre outros espaços, como lugares de memória, cuja função é exatamente manter ativo o pertencimento a determinado vínculo ligado à identidade de um grupo, povo ou nação”. E também Jacques Le Goff (1998, p. 10), quando apresenta o patrimônio como sendo um lugar de resistência ao desencanto do mundo para com o seu passado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo nos permitiu concluir que a criação do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, suas descobertas e toda a sua produção científica foram marcos que sinalizaram sua importância no cenário da Saúde Pública e Saúde Pública Veterinária das Américas, assim como estes fatores e registros representam as fontes que demarcam sua consolidação como instituição que trabalhou e ainda trabalha em prol da saúde e bem estar dos povos, com um olhar especial para os países que conformam a região das Américas.

Conclui-se também, que grande parte dessa produção, feitos e realizações não foram amplamente divulgadas nos jornais de ampla circulação do Brasil. Constatamos esse fato, através de buscas realizadas nos acervos dos jornais arquivados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e também nos arquivos históricos de Panaftosa. Vimos que a divulgação da instituição era realizada em sua maioria através de meios internacionais de divulgação

científica como periódicos científicos, congressos, eventos, e também por meio de parcerias estabelecidas entre governos e instituições.

Essa forma de disseminação de informação e conhecimentos gerados pela instituição era publicada principalmente pelos órgãos voltados para as atividades ligadas à agricultura e pecuária, ou divulgados pelos órgãos de que representassem as entidades e/ou instituições de saúde voltadas a doenças de origem animal, e que também apresentassem relação com a saúde humana, impacto na economia ou nas relações internacionais entre o Brasil e os outros países do continente.

Sendo assim, essa produção foi preponderantemente publicada através desses locais, circulando de maneira quase que restrita entre eles e as instituições relacionadas ao trabalho desenvolvido por Panaftosa, sem passar pelos veículos de comunicação nacionais como jornais impressos e meios de comunicação existentes no Brasil a época.

Neste sentido objetivamos com este trabalho levantar elementos teóricos para embasar nossa escrita sobre memória, história e apresentar um panorama histórico do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa desde sua chegada ao país até os anos, que através de nossa análise, consideramos e sinalizavam como sendo o período de maior efervescência no desenvolvimento das atividades institucionais.

Nesse contexto, quando recorremos às fontes (históricas registradas e arquivadas nos acervos de bibliotecas, instituições ou centros de pesquisa) como instrumento norteador para a valorização ou reconhecimento de um lugar, grupo ou instituição, não fazemos isso com a intenção de recorrer ao passado como mero momento de reflexão, mas sim, como forma de refletir sobre o presente, ancorados no que foi registrado e preservado na memória.

Nossa reflexão e escrita fizeram-nos pensar o quanto a história e memória podem potencializar construções identitárias, espaços políticos e efetivações de direitos e espaços. Não que a produção de imaginário e simbolismos sejam inválidos, mas desejamos sobremaneira enfatizar o liame que a memória social deve possuir como um pensamento crítico e politizado. Entendemos que os processos de construção da memória social podem apontar possibilidades de futuro para grupos e instituições, como é o caso de Panaftosa.

Com relação ao levantamento que fizemos das notícias publicadas nos jornais da época sobre a instituição, mesmo que elas não tenham apresentado tanto destaque ou recorrência, estes foram os veículos de divulgação noticiados para a população do país dos

acontecimentos ocorridos em torno da instituição e também de seus feitos. Percebemos que todas essas ocorrências estavam diretamente ligadas ao que vinha acontecendo na realidade cotidiana do Brasil, e que, além disso, também tinha relação com o que vinha ocorrendo nas relações internacionais e no comércio exterior.

Podemos observar que enquanto um periódico atuava como porta-voz do governo e veículo de transmissão dos ideais que representavam um grupo político, outro jornal trazia em suas notícias um discurso que não vinha de encontro com o que o governo ditava, mas que aos poucos exercia certa influência no pensamento de seus leitores através da construção de seus textos.

Diante deste panorama, vislumbramos a oportunidade única de trabalhar em prol da preservação da história e memória do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPS/OMS, instituição que vem ao longo de seus 62 anos de existência, desenvolvendo e reunindo um expressivo acervo documental, resultado de suas atividades de investigação, tecnologia de produção e controle de vacinas, além de atuar fortemente no combate a doenças de origem animal (porque atualmente Panaftosa não atua somente com uma doença de origem animal, mas atende a inúmeras demandas e necessidades ligadas a doenças de origem animal que podem acometer a saúde humana).

Frente à realidade apresentada chegamos à conclusão de que a memória não está formada somente das recordações presas ao passado, mas que tem na verdade, um poder transformador que possibilita um tentar de novo, de forma distinta ao que foi feito anteriormente, orientando as mudanças através das informações e evidências já realizadas. A memória pode estar guardada na prática, no conhecimento acumulado, no saber fazer algo e até mesmo no ato diário de realizarmos alguma tarefa ou atividade. Pode estar registrada em documentos públicos e/ou privados, como também pode estar na mescla de conhecimentos do tipo tácito ou codificado.

Sabemos que a memória somente se torna história quando está registrada, e que o processo de busca, seleção, organização e difusão da informação codificada e essencial para sua utilização no campo das ciências e áreas da saúde, porque permite que os pesquisadores, tomadores de decisão e a sociedade em general tenham a possibilidade de rever as ações realizadas no passado, aprender com elas e preparar-se para as ações futuras.

Temos consciência de que o ser humano não vive só e que as organizações também não existem sozinhas; estas últimas são formadas por grupos sociais que dão visibilidade aos trabalhos desenvolvidos no interior das instituições. Podemos afirmar com isso que o êxito de uma empresa, organização ou instituição se dá graças aos recursos humanos da mesma, pois é na força do trabalho em equipe de um grupo que estão e são geradas as experiências e vivências de sucesso que são perpetuadas ao longo de sua existência.

Amparados em Halbwachs (1990) podemos então dizer que a memória de uma sociedade se estende até onde vai a memória dos grupos sociais que a compõem e, à medida que esses grupos desaparecem, ela se extingue. Entre os depoimentos e registros dos que testemunharam o fato e a história construída há um longo e nem sempre claro percurso, e que certamente, essa operação envolve processos de reconstrução e ressignificação das experiências lembradas e vividas.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecleia. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

_____. **Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 23, p. 4-115, 1994.

CENTRO PANAMERICANO DE FIEBRE AFTOSA. **Centro Panamericano de Fiebre Aftosa: 25 aniversario (1951-1976)**. Rio de Janeiro: PANAFTOSA – OPS/OMS, 1976.

_____. **Centro Panamericano de Fiebre Aftosa: 40 años sirviendo a las Américas**. Rio de Janeiro: PANAFTOSA – OPS/OMS, 1991.

_____. **Centro de Gestión del Conocimiento**: compilación de publicaciones: PANAFTOSA, 1951-2013. Rio de Janeiro: PANAFTOSA – OPS/OMS, 2014. 46p.

_____. **CPFA**. Rio de Janeiro: PANAFTOSA – OPS/OMS, 1983.

CUETO, Marcos. **El valor de la salud**: historia de la Organización Panamericana de la Salud. Washington, D.C.: OPS, 2004. 211 p.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

JACKSON, Paul. **An Exploratory Survey of the Structure and Components of Organizational Memory**. *Becoming Virtual: Knowledge Management and Transformation of the Distributed Organization*, p. 89, 2008.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques (Org.). **Enciclopédia EINAUDI**. Lisboa: Casa da Moeda, 1984, v. 1, p. 96-106.

_____. Introduction des Entretiens du patrimoine In: LE GOFF, Jacques **Patrimoine et passions identitaires**. Paris: Fayard, 1998.

_____. Uma história dramática. In: LE GOFF, Jacques (Org.). **As doenças têm história**. Mem Martins: Terramar. p. 07-08. 1991.

LEHNER, F.; MAIER, R. K. How Can Organizational Memory Theories Contribute to Organizational Memory Systems? **Information Systems Frontiers**, v. 2, n. 3-4, p. 277-298, 2000.

LESSA, Washington Dias. **Dois estudos de comunicação visual**. Rio de Janeiro: UFRJ. p. 18-21, 1995.

LIMA, Nisia Trindade. O Brasil e Organização Pan-Americana da Saúde: uma história de três dimensões. In: FINKELMAN, Jacobo (Org.). **Caminhos da Saúde Pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 23-109.

NASSAR, Paulo. **Relações públicas: a construção da responsabilidade histórica e o resgate da memória institucional das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris. Gallimard. 1984.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: LE GOFF, Jaques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. P. 23-44.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.